

PROCESSOS DE APRENDER A ENSINAR NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Elisa Gomes Magalhães – (PPGE-UFSCar);
Maévi Anabel Nono – (UNESP Campus de São José do Rio Preto e
PPGE/UFSCar)
(Não contou com financiamento)

Eixo Temático: Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica.

INTRODUÇÃO

A produção deste artigo decorre de reflexões acerca da formação inicial de professores, especificamente sobre o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), componente da grade curricular dos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Deste modo, este estudo apresenta dados parciais oriundos da pesquisa de mestrado em andamento intitulada “Experiências e aprendizagens no Estágio Curricular Supervisionado: tecendo a prática docente de futuros professores”. Nesta pesquisa, busca-se analisar e averiguar a construção dos processos de aprendizagem da docência que são provenientes das reflexões geradas no decorrer de uma disciplina de ECS da grade curricular de um curso de Pedagogia de uma universidade do interior do Estado de São Paulo.

Assim sendo, apresenta-se neste artigo dados referentes a um dos focos de análise da pesquisa, com relação à construção dos processos de aprender a ensinar no contexto do ECS por parte dos futuros professores, os sujeitos dessa pesquisa.

A função e o desempenho do professor são constantemente evidenciados pela mídia e outros meios de divulgação como o caso das pesquisas científicas que abordam a temática Formação de Professores e suas várias relações. Tal proliferação das discussões na sociedade é estimulada pelo enfraquecimento e desvalorização da atividade docente. Segundo García (1999), a própria imagem do professor é vista de maneira conflitante pela sociedade:

As concepções sobre os professores variam em função de diferentes abordagens, paradigmas ou orientações. Assim poderemos observar numerosas, e por vezes contraditórias, imagens do professor: eficaz, competente, técnico, pessoa, profissional, sujeito que toma decisões, investigador, sujeito que reflecte, etc. (p. 30)

Contudo, é preciso refletir de que maneira as contradições e contrasensos existentes quanto ao ser professor e o que é ser professor atualmente chegam até os cursos de formação inicial, isso porque a constituição da identidade docente também está atrelada ao modo como o futuro professor consolida os processos de aprender a ensinar, e o estágio é um fator muito importante nesse momento. Tendo em vista realizar uma breve discussão sobre as aprendizagens decorrentes da experiência do ECS vivenciada pelos futuros professores, assim como suas aprendizagens decorrentes do curso de Pedagogia, busca-se também refletir sobre a formação inicial e a aprendizagem da docência no contexto atual.

REFERENCIAL TEÓRICO

Imbernón (2006) afirma que o exercício da profissão deve contribuir para a mudança e para dignificação da pessoa, sendo assim,

Ser um profissional da educação significará participar da emancipação das pessoas. O objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social. E a profissão de ensinar tem essa obrigação intrínseca. (p. 27)

Diante disso, o exercício docente opera de outro modo: a atuação se dá frente às transformações dos conhecimentos e da necessária mudança da imagem professor nesse contexto. É preciso capacitar os docentes para realizar sua ação frente à complexidade das tarefas educativas, articular conhecimentos, habilidades e atitudes que se convertam em maneiras de se adaptar ao cotidiano escolar cada vez mais enredado. Assim,

[...] a situação da instituição escolar se torna mais complexa, ampliando a complexidade para a esfera da profissão docente, que já não pode mais ser vista como reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e à técnica para transmiti-los. É agora exigido do professor que lide com um conhecimento em construção – e não mais imutável – e que analise a educação como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e com a incerteza. (LIMA, 2002, p. 187)

Ao pensar na formação do professor e seu exercício profissional na atual conjuntura, diante das necessidades de romper com a lógica vigente, tendemos a questionar: O que é preciso considerar na formação docente? O que os futuros professores aprendem sobre a profissão docente e o cotidiano de sala de aula no período de estágio?

A formação inicial docente precisa viabilizar o aprendizado de práticas, teorias e condições de trabalho dos professores, visto que, toda sua base está centrada na Educação Básica e torna-se uma preocupação, durante os cursos, promover o aprendizado de práticas diferenciadas que possibilitem a reflexão, a interdisciplinaridade, a integração dos conteúdos, melhorando assim o ensino dos alunos. Ocorre por sua vez, a necessidade de iniciar a prática de tais processos que são almejados e idealizados no próprio curso de formação inicial, quando ainda o futuro professor precisa conceber a importância de tais atitudes, mas que muitas vezes não encontra.

Pimenta (2004) afirma que o estágio atua como fonte de reflexão da prática pedagógica aos professores em exercício e como uma iniciação aos alunos que adentram a escola na condição de estagiários, ou melhor dizendo, de futuros professores pela primeira vez. Acrescenta ainda que:

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas. (p. 110)

Nesse sentido, a maior provocação da realidade social aos cursos de formação é pensar no processo de reconhecimento dos licenciandos como futuros professores:

O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam. (PIMENTA, 1997, p. 7)

Por fim, compreende-se que o estágio é mais um espaço propício para a aprendizagem da docência e por isso merece uma maior discussão para ampliar suas possibilidades de intervenção, aprimoramento e desenvolvimento no que tange a formação inicial de professores.

OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo constituem-se em:

- Descrever e analisar as aprendizagens conquistadas pelos futuros professores e por eles explicitadas após o término do ECS.
- Analisar reflexões realizadas a partir do ECS sobre o futuro exercício profissional, tecidas pelos alunos do curso de Pedagogia.

METODOLOGIA

Os sujeitos da pesquisa foram 23 alunos de curso de Pedagogia de uma universidade do interior do Estado de São Paulo, matriculados em Estágio Curricular Supervisionado ministrado no sexto termo do referido curso, no período diurno, durante um semestre letivo. Neste estágio, os alunos teriam que cumprir 240 horas sendo que 180 horas seriam na escola e 60 horas na universidade com orientações durante a disciplina. Para isso, eles estagiaram em três escolas de município do interior paulista que concordaram em recebê-los. Os alunos foram informados que o estágio não seria apenas de observação, mas também precisava da participação dos alunos, pois a escola também havia solicitado desta maneira.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas observações participativas durante a disciplina, acompanhadas de registro em diário, acompanhamento do diário de campo dos alunos, entrevistas com uma amostra de alunos, além disso, foram aplicados questionários visando a caracterização dos sujeitos, compostos de questões abertas em sua grande maioria, com temas relativos à trajetória escolar, ao curso de Pedagogia, ao estágio e as expectativas em relação à profissão docente. Neste artigo, são focalizados os dados obtidos por meio do último instrumento: as entrevistas. Contudo, nestas entrevistas foram entrevistados os componentes de uma amostra aleatória de sete futuros professores que aqui recebem a sigla FPE (Futuro Professor Entrevistado).

Foram estabelecidos focos de análise dos dados com base nos objetivos da pesquisa e a análise foi desenvolvida a partir dos estudos existentes sobre formação de professores e, mais especificamente, sobre o estágio e docência.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento deste estudo, foram analisadas as respostas obtidas por meio das entrevistas realizadas com a colaboração dos sujeitos da pesquisa. Os futuros professores foram questionados acerca de suas aprendizagens conquistadas, visto que teriam concluído uma etapa nova para eles dentro do curso, pois eles não tinham ficado tanto tempo em sala de aula e ao mesmo tempo concluíram uma fase de grande importância para a formação inicial de professores: o estágio.

Por meio das respostas oriundas das entrevistas, a primeira tentativa foi categorizar as respostas para elaborar as considerações parciais a respeito das aprendizagens explicitadas pelos futuros professores após a realização do ECS.

As aprendizagens descritas pelos futuros professores perpassaram alguns focos que se tratou de caracterizar neste estudo. Inicialmente serão consideradas *as expectativas, dificuldades, dilemas, conflitos e desafios vivenciados pelos futuros professores durante as atividades do Estágio Curricular Supervisionado e formas de enfrentamento e de análise deles.*

Nesse sentido, os futuros professores apresentam as dificuldades e as

expectativas existentes na relação com os alunos e o ensino de conteúdos. Eles apontam que aprenderam a olhar melhor os alunos, conhecer suas necessidades e ajudá-los de forma mais adequada. Assim, conseguiram superar as dificuldades iniciais em preparar planos de aula para toda a sala e planos de intervenção para determinados alunos, enfrentando esses impasses e obtendo um bom desempenho nas atividades de docência.

Dessa forma, FPE4 descreve:

Eu vejo que eu aprendi muito assim a lidar com a sala de um modo geral. Que você precisa ter muito jogo de cintura lá na frente, muita paciência. Chega uma hora que você parece que vai explodir e você fala “Não, vamo com calma! Vamo devagar!”. Então eu aprendi também entender as dificuldades dos alunos, interpretar os olhares, as falas. Sabe: “Não, eu entendi!” Balança a cabeça daquele tipo, eu não entendi, mas to com vergonha de perguntar!” Então, a ensinar de diferentes maneiras, usar diferentes metodologias pra ensinar uma mesma coisa. “Eu não entendi!” Aí você ensina de novo, de outro jeito.

Nesse mesmo sentido, FPE6 afirma:

Eu acho assim que eu aprendi a ver mais o lado do aluno, a ter essa noção de como se ensina e como se aprende, dentro de um determinado contexto, de determinados alunos. O fato de saber que eu não sei tudo, também nunca vou saber, que não tem problema o aluno me apresentar uma dúvida e eu não souber responder ali na hora, que eu posso ver isso em algum outro momento.

Outro foco considerado foi o que tange as *impressões obtidas e concepções construídas, a partir do Estágio Curricular Supervisionado, sobre a ação do professor no contexto de sala de aula, assim como sobre sua futura ação como docente neste contexto.*

Acerca desses aspectos, os futuros professores apontam, primeiramente, as concepções que puderam tecer sobre a realidade do professor e sua ação. Por isso, afirmam que aprenderam a compreender o professor, compreender certas atitudes e respeitar algumas posturas, visto que o trabalho do professor possui uma rotina muito desgastante e requer muito esforço.

Assim nos apresenta FPE4:

Nunca mais vou criticar um professor, nunca mais. Porque eu vejo a situação dele, a posição dele. É um desgaste muito grande físico, emocional, e ainda mais o dia a dia, aquela rotina. Eu entendo perfeitamente todas as atitudes dela. Não concordo em muitas delas. Muitas coisas que eu vi eu vou tirar pra não fazer na minha sala. E muitas coisa eu vou tirar pra fazer, sabe a boa vontade dela em fazer atividades diferentes como o Tangran, como ela trazia[...]

Ainda, nesta perspectiva, FPE6 ilustra da seguinte forma:

Ah não sei, acho que o que eu mais aprendi é entender a realidade do professor. Que você ouve falar, você imagina e quando você chega lá você vê que é bem difícil. Que tem que ter força de vontade mesmo, tem que ter um aparato psicológico muito forte, autocontrole muito... Tem que ser uma pessoa muito bem centrada, muito equilibrada... Pra agüentar [...]

Os participantes relatam também suas aprendizagens mais pessoais, voltadas para sua própria atuação. Sendo assim, explanam sobre suas próprias posturas ou modos de ensinar, a forma como enfrentaram suas dificuldades, como elaboraram sua própria maneira de ensinar um determinado conteúdo. FPE5 revela como avalia a aprendizagem obtida por meio da sua regência e a forma como lidou com os conteúdos específicos:

[...] eu vejo tudo como uma conquista. Eu ter ido lá, eu ter conseguido dar aula pra eles, as conquistas pra mim foram o que eles aprenderam. Eu consegui explicar pro menino porque a reta era reta, de um milhão de jeitos que eu apelei pra explicar. Eu consegui explicar os movimentos da terra, eu consegui fazer com que eles se interessassem em analisar globo, eles gostaram muito. Nas aulas eu busquei sempre levar pra eles, cada situação que eles foram mostrando que eles tinham aprendido o que eu ensinei, pra mim foram as maiores conquistas assim. Conquista, eu digo é a sensação que eu tive, a sensação foi de conquista de que eu fiz algo de diferente pra eles, que eu fiz a diferença naquele momento.

Já FPE3 apresenta a sua mudança de postura no término do estágio, inclusive na visão e concepção sobre o curso de Pedagogia:

Primeira habilidade que eu conquistei... a paciência. Porque eu acho que você tem que ter uma paciência do Jó pra dar aula. Não sei se você concorda! Eu aprendi me portar também, ser um pouco mais professor. Eu acho que ter um pouco mais de postura de professor e ser mais responsável, porque quando você cai dentro do estágio muda um pouco.[...] Eu olho a Pedagogia de outra forma, eu olho o curso de outra forma, quando eu pego um texto eu leio de outra forma.

A análise dos dados obtidos nos apresenta uma visão dos estagiários sobre a realidade dos professores em exercício. Dessa maneira, mobilizam seus conhecimentos e sua própria constituição do processo de tornar-se professor ao refletir sobre suas aprendizagens decorrentes do término do estágio supervisionado.

CONCLUSÕES

Considerando que a formação inicial, como nos apresenta Guimarães (2004), é muito importante no processo de profissionalização docente, torna-se necessário [...] *reconhecer que é sobre ela que temos alguma possibilidade de iniciar a atuação, tornando-a, no contexto dos outros processos, desencadeadora e articuladora dos demais aspectos envolvidos na profissionalização* (p. 48-49). O estágio proporciona aos futuros docentes uma elaboração antecipada, a partir de suas expectativas, da complexidade da docência.

Neste sentido, as aprendizagens em construção, apresentadas pelos futuros professores demonstram a especificidade do estágio como forma de oferecer oportunidades de conhecer o cotidiano e a atuação dos professores em exercício, fortalecendo assim a sua própria atuação. Corrobora-se com a discussão trazida por Pimenta (2008) que aborda a importância do estágio na constituição da identidade do futuro professor com base nas relações estabelecidas neste período:

A construção e o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de convicções em relação à profissão estão ligados às condições de trabalho e ao reconhecimento e valorização conferida pela sociedade à categoria profissional. Dessa forma, os saberes, a identidade profissional e as práticas formativas presentes nos cursos de formação docente precisam incluir aspectos alusivos ao modo como a profissão é representada e explicada socialmente. (p. 66)

Por fim, compreende-se que o curso, suas disciplinas e o estágio, em conjunto com as experiências no contexto dessas atividades promovem

formas de construção da identidade docente de futuros professores. Por meio das ilustrações e reflexões trazidas pelos participantes, é possível perceber a relevância de manter contato com a realidade escolar e mais especificamente com a realidade em sala de aula, a relação com os alunos e a observação das práticas e atitudes dos professores em exercício.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão.** Campinas: Papirus, 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2006.

GARCÍA, C.M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa.** Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

LIMA, E.M. O curso de Pedagogia e a nova LDB: vicissitudes e perspectivas. BARBOSA, R.L.L. (org) **Formação de Educadores: desafios e perspectivas.** São Paulo: Editora da UNESP, c2003, p.185-199.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **NUANCES** (Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP) Presidente Prudente: SP, 1997-1997, 3, p. 5-14.

PIMENTA, S.G. e LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2004.